

## A CENTRALIDADE DO MUNICÍPIO DE DOURADOS NA IMPORTAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS: O CASO DOS FERTILIZANTES

**GODOY, Juliana Trindade**<sup>1</sup> (juhgodoy15@hotmail.com);

<sup>1</sup>Discente do curso de Relações Internacionais da UFGD;

Dourados é a segunda maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul, com ofertas e necessidades que não passam despercebidas na economia regional. Sendo uma cidade onde a economia é majoritariamente voltada para o setor agrícola, o uso de materiais como fertilizantes que auxiliam em melhores resultados na produção é extremamente grande. Constatou-se que em 2014 mais de 90% de seus gastos com importações derivaram deste setor. Ainda havendo poucos estudos na área, percebe-se a necessidade e aprofundamento neste tema. Os fertilizantes, ou adubos químicos, são compostos químicos que têm como objetivo suprir as deficiências do solo, atuando como principal fonte de nutrientes para os vegetais. Eles são utilizados pela agricultura com o intuito de melhorar a produtividade da área cultivada. Porém, como qualquer produto, tem o uso controlado. Uma adubação eficiente é importante sob dois aspectos: econômico e ambiental. O presente trabalho possui os seguintes objetivos: (i) analisar a evolução das importações dos fertilizantes; (ii) analisar seus impactos no aumento da produção; (iii) analisar a evolução da produção agrícola no município de Dourados. Neste trabalho, são estudados quatro tipos de fertilizantes: os que são minerais ou químicos potássicos, azotados, fosfatados, ou que possuem dois ou três destes elementos (apresentados em tabletes ou formas semelhantes). Esta pesquisa está baseada em fontes oficiais como Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), artigos, livros, mapas e entrevista com os pesquisadores da Embrapa Agropecuária do Oeste Carlos Hissao Kurihara, Walder Nunes e Alceu Richette. Percebeu-se que o grande volume de importações se dá devido a alguns fatores, tais como: o aumento e evolução da área de produção agrícola, ao fato de as fontes brasileiras de fósforo serem poucas e o acesso a elas ficar reduzido após dois ou três anos de exploração, devido as fontes de nitrogênio não conseguirem atender toda a demanda nacional, e também por as fontes de potássio não suprirem a total necessidade do mercado brasileiro. Pode-se concluir que, diante de tal cenário e tais números, o volume de importações continuará a aumentar, e a dependência do mercado externo, tanto em âmbito nacional quanto em âmbito local seguirá crescendo.

**Palavras-chave:** Comércio exterior. Adubos. Dourados.